

# HISTÓRICO VILAR DE PERDIZES



O Vilar de Perdizes fez história ao sagrar-se campeão da AFVR. Um sonho tornado realidade que levou adeptos, direção e equipa técnica às lágrimas

DIVISÃO DE HONRA AFVR

# SUOR, LÁGRIMAS E FESTA DE CAMPEÃO



**Era um momento há muito aguardado. Depois de perder, em casa, com o Mondinense, a festa do título foi adiada, mas o Vilar de Perdizes acabou mesmo por fazer história. A equipa barrosã sagrou-se campeã distrital no domingo, depois de vencer em Mesão Frio e beneficiando do empate entre Mondinense e Régua**

ELSA NIBRA

**D**e depois de perder com o Mondinense, o Vilar de Perdizes viu o sonho de ser campeão adiado. “Não é agora, é para a semana”, ouvia-se no estádio, aquando da derrota. Os adeptos acreditavam e a equipa também.

E eis que uma semana depois, em Mesão Frio, o sonho virou realidade. A equipa barrosã precisava de vencer e esperar que o Mondinense empatasse ou perdesse com o Régua, o que se viria a confirmar (0-0).

Mas até à explosão de alegria foi preciso sofrer, não dentro de campo, mas após o apito final. A segunda parte em Mondim

de Basto tinha começado sete minutos mais tarde e era preciso aguardar. Caso para dizer “aguenta coração”.

O trabalho em Mesão Frio estava feito. Uma vitória que começou a ser construída logo no primeiro minuto, com Hudson a abrir o marcador na sequência de um canto.

Logo a seguir, mais duas oportunidades para o Vilar, um dos remates saiu por cima, o outro à figura do guarda-redes. Aos 5', Hudson bisava na partida, agora de grande penalidade, depois de ter sido assinalada falta por mão na bola.

Os adeptos, que por motivos de obras no estádio tiveram de ficar do lado de fora, iam incentivando a

equipa. Ainda festejavam o segundo golo quando Hudson voltou a fazer das suas. Estava feito o 3-0 e o hat-trick para o brasileiro, aos 8'.

Até ao intervalo, houve uma série de oportunidades para o Vilar de Perdizes. Aos 22', Sangare remata forte, mas a bola vai ao ferro, aos 25' Mika falha a emenda ao segundo poste e aos 43' Tomás remata do meio da rua e vê a bola “tirar” tinta ao poste. Entretanto, pelo meio, mais um golo para os visitantes, à passagem da meia hora, apontado por Sadidi.

No regresso dos balneários, o jogo continuou a ser de sentido único e o suspeito do costume voltou a marcar. Hudson, aos 50', chegou ao póker. Fez o 0-5

para o Vilar de Perdizes, alcançando a marca dos 32 golos esta época. Está a quatro do melhor marcador que é João Nuno, do Régua.

A vitória já não fugia à equipa barrosã, mas houve ainda tempo para o golo de honra do Mesão Frio, aos 68', um golo de fazer levantar qualquer estádio, que saiu dos pés de Tiago Pinto.

Basto. O resultado estava 0-0 e a manter-se assim o Vilar de Perdizes podia celebrar, mas ainda faltavam quase dez minutos.

Em roda, jogadores e

equipa técnica esperavam pela boa nova. Ao centro, Márcio Rodrigues, presidente do Vilar, estava de telefone na mão, em chamada com alguém que estava em Mondim. Sentia-se o nervosismo e a ansiedade. Ninguém falava.

Havia quem estivesse de joelhos, outros olhavam para o céu. Foram, provavelmente, os sete minutos mais longos da história do Vilar de Perdizes.

“Somos uma instituição com cerca de 100 sócios, temos de ter consciência das nossas limitações, mas é preciso que os outros olhem com respeito para este projeto”, frisa, acrescentando que “ser campeão no Vilar de Perdizes é muito diferente de ser campeão noutra clube”.

Os “Guerreiros da Raia”, como são apelidados, tiveram como timoneiro Vítor Gamito, que no final do encontro não escondeu a

## DO SILENCIO À EUFORIA

O árbitro apitou para o final do encontro, mas em vez de festejos, fez-se silêncio. Aguardavam-se notícias de Mondim de

# em foco

emoção em cumprir o objetivo a que se propôs quando assinou pelo Vilar de Perdizes.

“Esta equipa merecia. Era um sonho para a instituição e tornou-se o nosso objetivo a partir do dia 10 de agosto, um sonho que hoje conseguimos concretizar”, afirma, não escondendo que “estes sete minutos de espera pareceram horas”.

## PROTAGONISTAS

O Vilar de Perdizes mostrou ser uma equipa consistente desde o primeiro jogo da época. Dentro de campo, os jogadores dão tudo pelo clube. Fora dele, os adeptos apoiam a equipa e seguem-na para todo o lado.

No domingo, fez-se história e foram vários os adeptos a testemunhá-la. É o caso de Dário Pereira e Gonçalo Fernandes, membros da claque do Vilar. “É uma emoção muito grande, estávamos à espera disto há muito tempo”, refere Dário.

“Acompanho o Vilar desde criança e este é um momento histórico. Sabemos que o nosso apoio é importante e no Campeonato de Portugal, seja a perder ou a ganhar, vamos lá estar”, acrescenta Gonçalo.

Do lado dos jogadores, Fábio Pais era como que

“o rei” dos festejos. De megafone na mão, punha todos em sentido. Deu os primeiros passos no futebol ao serviço do Sporting da Covilhã. Esta época regressou ao Vilar de Perdizes, depois de ter representado o clube em 2018/2019. O título tem, por isso, um sabor especial. “Quem está de fora não se apercebe, mas nós somos uma família, no verdadeiro sentido da palavra. A prova é que temos muitos jogadores estrangeiros que não querem sair daqui”, conta. Com passagens pelo Tournense, Benfica de Castelo Branco, Montalegre, Bragança e Vidago, Fábio Pais não esconde que “ser campeão aqui é especial e inexplicável. Merecíamos muito isto”.

O colega de equipa, Rafa,

fala “numa época difícil”, mas “agora estamos a colher os frutos do nosso trabalho”.

Quanto ao homem do jogo, Hudson, mal suou o apito final em Mondim de Basto, foi vê-lo a correr de um lado para o outro de bandeira na mão. À VTM, confessou que “não há como expressar o que sinto, é aproveitar o momento. Foi uma época inteira à espera disto”.

## O FUTURO

Ao sagrar-se campeão da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Vila Real (AFVR), o Vilar de Perdizes conquistou um lugar no Campeonato de Portugal, onde fará companhia ao Pedras Salgadas e ao Bragança.

Mas até lá, há um caminho difícil a percorrer. “Para já temos que aproveitar este momento, mas a verdade é que há muito em que pensar”, refere Márcio Rodrigues, explicando que “nós somos a prova de que com pouco se faz muito. O Vilar de Perdizes renasceu em 2009 e, desde então, somos a instituição que, no distrito, mais cresceu. Esta época já conquistámos cinco títulos, quatro deles na formação, e estamos na final da taça de sub-19. A verdade é que temos poucos apoios”.

“É preciso que quem de direito comece a olhar para este projeto como deve ser. Nós sabemos que o concelho de Montalegre tem várias instituições do género, mas é preciso ajudá-las por igual. Nós pagamos tudo do nosso bolso, água, luz, transportes. Merecemos ser valorizados e isso tem de começar na própria aldeia”, frisando que “no domingo, chegámos a Vilar de Perdizes e tínhamos meia dúzia de pessoas à nossa espera”.

Preparar a próxima época torna-se uma tarefa “complicada”. “A nossa parte está feita, ou seja, fomos campeões, somos uma entidade de formação certificada e temos o licenciamento confirmado”, frisa, acrescentando que “falta saber se o município nos quer dar as



**“Foram muitos anos a trabalhar para este dia. Não há palavras”**

**MÁRCIO RODRIGUES**  
PRESIDENTE



**“Acompanho o Vilar desde criança e este é um momento histórico”**

**GONÇALO FERNANDES**  
ADEPTO



**“Este era um sonho do clube e foi o nosso objetivo desde o início da época”**

**VÍTOR GAMITO**  
TREINADOR



**“Não há como expressar o que sinto, é aproveitar o momento”**

**HUDSON**  
JOGADOR



**“É uma sensação única. Estábamos à espera disto há muito tempo”**

**DÁRIO PEREIRA**  
ADEPTO



**“Ser campeão aqui é especial e inexplicável. Merecíamos isto”**

**FÁBIO PAIS**  
JOGADOR

mesmas armas que deu ao Montalegre quando esteve no Campeonato de Portugal e resolver a situação do campo, porque não cumpre as medidas”.

Contudo, “limparamos as nossas mãos de responsabilidade porque foi a autarquia que na altura não quis fazer um campo com as medidas oficiais. Não deu mais verbas com a desculpa de que estas medidas chegavam para o Vilar”, salienta.

“Vamo-nos sentar com o município. Se não nos quiser valorizar e não nos derem as condições que precisamos, vamos ter de desistir da equipa sénior e ficar só com a formação. Não faz sentido batalhar todos estes anos para alcançar este objetivo e ter de ficar no distrital. Prefiro acabar com a equipa sénior”, confessa Márcio Rodrigues, mostrando-se de “consciência tranquila”, porque “o nosso objetivo foi cumprido”.

Enquanto se pensa no futuro, a hora é de festejar um momento que ficará para sempre escrito na história do Grupo Desportivo Vilar de Perdizes. Fundado em 1976, o clube fez história ao sagrarse campeão distrital, garantindo um lugar nos campeonatos nacionais. A duas jornadas do fim da época, o clube barrosão soma 84 pontos, mais oito que o Mondinense e mais 10 que o Régua.■